

Planejamento do Turismo no âmbito municipal: um estudo em Xambioá, TO

Tourism planning in the municipal area: a study in Xambioá. TO

Planificación turística a nivel municipal: un estudio en Xambioá-TO

Rafaela Cavalcante de Amorim¹
Aylana Laíssa Medeiros Borges²
Rodrigo Cardoso da Silva³

Este artigo foi recebido em 16 de fevereiro de 2020 e aprovado em 19 de julho de 2021

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar o processo de planejamento do município de Xambioá/TO quanto ao desenvolvimento do turismo nessa localidade. Xambioá pertence ao estado do Tocantins, faz divisa com o estado do Pará e integra a região turística do Vale dos Grandes Rios. Quanto à metodologia, este é um estudo qualitativo em que se realizaram as pesquisas bibliográfica e documental, bem como utilizou-se a entrevista semiestruturada para fins de coleta de dados. Os resultados apontaram que existe uma iniciativa e interesse no planejamento do turismo no município de Xambioá por parte da gestão municipal, uma vez que se constatou que há pequenas iniciativas para organizar o turismo, como a elaboração de um documento de orientação, no qual constam os atrativos potenciais locais. Averiguou-se que o poder público tem conhecimento do potencial turístico do município e entende a necessidade de ações que possam fomentar a cadeia produtiva do turismo, por outro lado, não cogita a contratação de um profissional técnico de formação. Acredita-se que esse posicionamento advém de uma realidade na qual o turismo tem baixa adesão na economia local e não há instrumentos técnicos de planejamento municipal e regional adequados para trabalhar o desenvolvimento do turismo.

Palavras-chave: Turismo. Planejamento municipal. Xambioá/TO.

Abstract: This article aims to analyze the planning process of the municipality of Xambioá/TO regarding the development of tourism in this locality. Xambioá belongs to the state of Tocantins, which borders the state of Pará and integrates the tourist region of the Vale dos Grandes Rios. Regarding the methodology, this is a qualitative study in which bibliographic and documentary research was carried out, as well as the semi-structured interview for data collection purposes. The results showed that there is an initiative and interest in planning the tourism in the municipality of Xambioá by the municipal management, since it was found that there are small initiatives to organize tourism such as the elaboration of a guidance document, which lists the potential local attractions. It was found that the government is aware of the tourism potential of the municipality and understands the need for actions that can foster the tourism production chain, on the other hand, they do not take into consideration the recruitment of a technical training professional. It is believed that this position comes from a reality where tourism has low engagement by local economy, and there are no technical instruments of municipal and regional planning which could be suitable for working on the development of tourism.

Keywords: Tourism. Municipal planning. Xambioá/TO.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo analizar el proceso de planificación del municipio de Xambioá/TO sobre el desarrollo del turismo en esa localidad. Xambioá pertenece al estado de Tocantins, limita con el estado de Pará y es parte de la región turística del Vale dos Grandes Rios. En cuanto a la metodología, se trata de un estudio cualitativo en el que se realizó una investigación bibliográfica y documental, así como entrevistas semiestructuradas para la recolección de datos. Los resultados mostraron que existe una iniciativa e interés en la planificación turística en el municipio de Xambioá por parte de la gestión municipal, se encontró que existen pequeñas iniciativas para organizar el turismo como la elaboración de un documento guía que enumere los

¹**Formação/curso:** Tecnóloga em Gestão de Turismo. **Instituição:** Universidade Federal do Tocantins – UFT, Araguaína – TO, Brasil. **E-mail:** rafaelacavalcante978@gmail.com

²**Formação/curso:** Doutoranda em Turismo pela UFRN. Professora do Curso de Turismo na UnB. **Instituição:** Universidade de Brasília – UnB, Brasília – DF, Brasil. **E-mail:** aylanaborges@outlook.com.

³**Formação/curso:** Doutor em Turismo pela UFRN. Professor do Curso Gestão de Eventos no IFB. **Instituição:** Instituto Federal de Brasília – IFB, Brasília – DF, Brasil. **E-mail:** drigorcs@hotmail.com

potenciales atractivos locales. Se averiguó que las autoridades públicas están conscientes del potencial turístico del municipio y comprenden la necesidad de acciones que puedan impulsar la cadena productiva turística, por otro lado, no consideran contratar a un profesional de formación técnica. Se cree que este posicionamiento proviene de una realidad donde el turismo tiene una baja participación en la economía local, y no existen instrumentos técnicos de planificación municipal y regional para trabajar en el desarrollo turístico.

Palabras Clave: Turismo. Planificación municipal. Xambioá/TO.

1 Introdução

A região norte do país, composta por sete estados (Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins), é uma das regiões mais extensas do Brasil, abrigando uma diversidade de recursos naturais ímpares, sendo esse o principal elemento que a diferencia das demais regiões. A presença do bioma Amazônia na região impulsiona a prática dos segmentos de ecoturismo, turismo de aventura e turismo cultural. Tais segmentos inspiram cuidados principalmente quando se pretende implementar a atividade turística, pois esta requer o seu planejamento e gestão.

O planejamento é um processo racional e essencial para aqueles municípios que desejam desenvolver o turismo, voltando-se a pensar nas necessidades tanto de residentes quanto de turistas e visitantes. Conforme Pereira (2014) e Molina (2005), a partir do planejamento, é possível potencializar os aspectos positivos e minimizar os aspectos negativos do turismo, ressaltando que tal ação apresenta-se como uma ação lógica que prima pelo aumento e desenvolvimento do turismo.

É fato que o turismo gera benefícios econômicos e sociais, mas, para isso, é preciso que haja organização do espaço no sentido de oferecer infraestrutura básica (saneamento básico, estradas em boas condições, segurança e atendimento de saúde) e turística (hotéis, pousadas, restaurante e transporte) na localidade. Os destinos turísticos devem dispor de atrativos que motivem os deslocamentos, bem como outras formas de entretenimento local, a fim de dinamizar a estada do turista e aumentar sua permanência, seja no município ou em uma dada região.

Em se tratando de regiões turísticas, tem-se que a oferta dos atrativos e infraestruturas necessárias são organizadas pelo poder público e iniciativa privada, assim como acontece também em nível municipal. Refletindo acerca dos atores (público, privado, residente, turista) para planejar o turismo, destaca-se que cada um tem sua responsabilidade frente ao desenvolvimento, implementação e prática dessa atividade em um destino.

Elucida-se, ainda, que os atrativos turísticos reais e/ou potenciais de um município carecem ser identificados e avaliados com a finalidade de verificar pontos fortes e fracos para o desenvolvimento local, e a definição sobre como esses elementos serão distribuídos e organizados é papel dos diferentes atores. A implementação do turismo requer, portanto, a consideração das características e peculiaridades

locais, uma vez que tais elementos serão capazes de levar a comunidade local a (re)pensar questões como valorização, cuidado, respeito, entre outros.

O Estado do Tocantins foi dividido em 7 (sete) regiões turísticas, dentre as quais se encontra a região Vale dos Grandes Rios, cujos municípios integrantes ainda são pouco explorados turisticamente, mas com potencial, especialmente, em relação aos recursos naturais, que precisam e merecem ser trabalhados. A ausência do planejamento ou de um incentivo ao desenvolvimento ordenado do turismo, observado em grande parte dos municípios do Tocantins, pode levar à prática de ações amadoras e capazes de gerar prejuízos irreversíveis.

Vale salientar que esta pesquisa apresenta relevância para os envolvidos com o processo do turismo na região, tendo em vista que o planejamento ainda é visto como algo distante da realidade local. Isso posto, optou-se por estudar como o turismo vem sendo pensado e desenvolvido em Xambioá, já que esse destino se destaca por suas belezas naturais, como as praias de rio e corredeiras, bem como pela realização de eventos populares expressivos que atraem pessoas de diferentes lugares.

Assim sendo, como objetivo geral para este estudo, buscou-se analisar o processo de planejamento, implementação e dinamização do turismo no município de Xambioá/TO. Quanto aos objetivos específicos, destacam-se: 1. Levantar os atrativos turísticos existentes e/ou potenciais do município de Xambioá; 2. Identificar as ações do poder público municipal no tocante ao planejamento e implementação do turismo; 3. Verificar as informações destacadas no Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) do Polo Vale dos Grandes Rios sobre o município de Xambioá.

Quanto à metodologia, a pesquisa tem caráter exploratório-descritivo e possui uma abordagem qualitativa com análise descritiva e documental. Utilizaram-se pesquisas bibliográfica e documental, além de uma entrevista semiestruturada com o gestor público responsável pela pasta do turismo no município. Por fim, ao longo do artigo pode-se verificar uma discussão acerca de planejamento turístico e desenvolvimento municipal, depois a metodologia do estudo de forma mais detalhada e, por fim, a discussão dos resultados e as considerações finais.

2 Planejamento turístico e desenvolvimento municipal

O tema planejamento e desenvolvimento do turismo é caro aos pesquisadores do turismo, tendo em vista que está ligado às atividades econômicas que o turismo pode impulsionar. O planejamento pode ser visto como o modo que se escolhe gerir uma determinada situação, sendo utilizado em diferentes áreas ou setores.

No turismo, alguns autores brasileiros direcionam seus estudos e esforços para o entendimento e concepções acerca do planejamento turístico, a saber: Barreto (1991), Ruschmann (2008), Beni (1998), Dias (2003), além outros.

Almeida e Costa (2007) afirmam que o ato de planejar uma atividade está relacionado à previsão e decisão das práticas que serão estabelecidas durante todo o processo de desenvolvimento e implementação desta. Para Barreto (1991), o turismo está relacionado à interação entre o turista com o núcleo receptor e às atividades geradas a partir dessa interação. Neste sentido, os objetivos requeridos e os propósitos de uma ação voltada para o turismo deverão ser bem definidos, pois as decisões tomadas influenciam diretamente no ambiente socioeconômico do lugar, uma vez que orientam o uso de recursos naturais, culturais, infraestruturas, entre outros.

Conforme Dias (2003), o planejamento implica a escolha de um caminho e a definição de ações diversas que, se bem elaboradas, são capazes de minimizar problemas e, muitas vezes, evitá-los. O autor esclarece que o planejamento pode ser aplicado em diversos âmbitos (privado, público, profissional, pessoal) e, no tocante ao turismo, o planejamento no âmbito público deverá primar pelo bem-estar de residentes e turistas.

Logo, há a necessidade de políticas públicas que sejam implementadas nas localidades turísticas, por meio de planos, programas e ações, por exemplo, que direcionem o planejamento dos atrativos e serviços (em nível municipal, regional ou nacional) dos lugares, tornando-os acessíveis tanto para os turistas quanto para a população. Para Santana (2011), o planejamento auxiliará o gestor de turismo a tomar decisões importantes para a implementação dessa atividade em uma localidade, uma vez que o planejamento turístico estará baseado em estudo previamente elaborado com o intuito de identificar a contribuição dessa atividade para o destino, bem como verificar os aspectos negativos que podem acontecer.

Ao discorrer sobre o planejamento no âmbito turístico, é importante atentar para a gestão dos espaços, pois o turismo é uma atividade dinâmica realizada por meio da apropriação. Assim, para Ruschmann (2008), o planejamento turístico refere-se a um processo que tem, como finalidade, ordenar as ações humanas sobre uma localidade turística.

Em relação ao desenvolvimento do turismo, quando tratado nacionalmente, visualiza-se um crescimento significativo quanto aos benefícios econômicos e estímulos à profissionalização no setor, pois, segundo o (BRASIL, 2018):

O turismo foi responsável pela injeção de US\$ 163 bilhões no Brasil em 2017, o equivalente a 7,9% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro no ano [...] em relação aos empregos, o turismo é responsável por 6,59 milhões de postos de trabalhos e haverá um crescimento de 1,8% nesse indicador em 2018, quando o número de empregos chegará a 8 milhões.

No âmbito regional, na maioria das vezes, o planejamento do turismo não é exercido de forma a atender as necessidades locais, “especificamente em municípios de pequena e média dimensão, constata-se que o planejamento não é efetivo ou ainda é desempenhado de forma rudimentar”, ou seja, de maneira incipiente (ALMEIDA; COSTA, 2007, p. 2; YÁZIGI, 2003). Tendo em vista a discussão dos autores, compreende-se que os municípios de pequeno porte não possuem tanta visibilidade turística quanto os grandes polos de turismo de massa, uma vez que contam com potencialidades que precisam ser verificadas, o que demonstra a necessária iniciativa do poder público para planejar as ações de desenvolvimento local em relação ao turismo.

Sendo assim, as fases do planejamento variam de acordo com cada profissional da área, autor, teórico, podendo conter etapas muito detalhadas ou mais resumidas. Neste sentido, Molina (2005) apresenta as seguintes etapas para o planejamento turístico: 1. Diagnóstico (retratar a realidade do município); 2. Prognóstico (listagem dos principais problemas e apontamentos para minimizações ou para evitar problemas); 3. Plano - objetivos, metas, estratégias, programas, pressupostos, projetos e avaliação – (ações diversas com a finalidade de atingir um cenário pré-estabelecido).

As etapas são complementares independentemente de ser um planejamento nacional, regional ou municipal, visto que, segundo Moura, Araújo e Oliveira (2015, p. 2), “todas as etapas do processo devem estar conectadas e acentuadas para que assim o turismo possa realmente acontecer de modo planejado e conseqüentemente sustentável”. No processo de planejamento, leva-se em consideração o desenvolvimento da localidade, destacando que, apesar dos benefícios econômicos gerados pelo turismo, deve-se visualizar, em primeiro lugar, a sociedade como ator de importante participação em todos os processos de gestão e planejamento. Para Castro e Midlej (2011, p. 22):

O planejamento da atividade turística envolve a escolha de um cenário futuro que atenda aos interesses da maioria da população de um município, estabelecendo limites e regras e impondo condições que contribuam para o seu sucesso. Contudo, um dos postos-chave para a questão do turismo no Brasil é a conscientização da população para a importância desta atividade. O turismo depende da população, em todos os aspectos, para a imprescindível hospitalidade e os investimentos necessários.

Entende-se que o planejamento inclui decisões que podem afetar os envolvidos no processo turístico (residentes, setores público e privado, turistas, visitantes), assim, para o sucesso da escolha das ações que serão utilizadas, deve-se observar as necessidades da população local de uma maneira geral. O planejamento do turismo pode alcançar um melhor índice de desenvolvimento, se levados em consideração fatores culturais, sociais e ambientais do lugar, da região.

Ruschmann (2008) afirma que a falta de planejamento em regiões turísticas tem como consequência a perda da originalidade, que é o principal motivador da movimentação dos turistas. A autora ainda evidencia que “o objetivo principal do planejamento turístico em localidades turísticas se

situa no desenvolvimento⁴ da atividade, e o bem-estar da comunidade receptora é sua consequência lógica” (RUSCHMANN, 2008, p. 169).

Sendo assim, no processo de planejar turisticamente um destino, é importante que sejam observadas as características da comunidade receptora, atentando-se ainda a todos que serão afetados com as mudanças, pois antes da satisfação do turista estão as necessidades da população. Acredita-se que, respeitando as condições dos atores envolvidos e do território, torna-se viável alcançar uma equidade no desenvolvimento da atividade turística. Ruschmann (2008) ainda ressalta que o desenvolvimento de forma harmoniosa é possível quando se considera o equilíbrio entre o turismo e os recursos culturais, naturais, sociais e estruturais que são responsáveis por sua existência.

O desenvolvimento do turismo em um município pode promover a identidade da população e da localidade, evidenciando a cultura e tradições do lugar, ao ofertar ao turista a possibilidade de vivenciar a cada dia novas experiências. Conforme Dias (2003), o setor público não é o único responsável pelo desenvolvimento do turismo, defende-se a participação de diferentes atores locais (setor público, iniciativa privada, comunidade local, instituições de ensino superior, ONGs⁵, dentre outros) a fim de atender necessidades coletivas acerca da prática e fomento ao turismo.

Entretanto, é relevante entender o papel do poder público no processo de desenvolvimento do turismo, especialmente por ser o grupo principal de atores responsáveis pelo bem-estar da comunidade local, já que se apresenta como agente mobilizador e orientador do planejamento, desenvolvimento e implementação do turismo em um destino. Sobre essa questão, acrescenta-se que o município de Xambioá se encontra em uma região ainda com pouco fluxo turístico, assim, a iniciativa privada não detém uma participação efetiva no planejamento do turismo, sendo que esse fato aumenta ainda mais as responsabilidades do poder público.

2.1 O papel do poder público no processo de desenvolvimento do turismo

O poder público tem fundamental importância no processo de desenvolvimento do turismo em um destino, tendo em vista que, dentre as responsabilidades desses atores, está a observância das necessidades coletivas. Conforme Nogueira (1987, p. 87), o governo mantém, como sua principal preocupação, “o desenvolvimento sócio-cultural da população, a melhoria da qualidade de vida, e a proteção ao meio ambiente”. O autor ainda reforça que, para assegurar o desenvolvimento do turismo, minimizando aspectos negativos, deve haver o apoio e participação dos diferentes agentes do setor

⁴ Bresser-Pereira (1968) afirma que o desenvolvimento é um processo de modificação global que engloba fatores econômicos, sociais e políticos, tendo com resultado mais relevante a elevação do padrão de vida da sociedade.

⁵ Organizações Não Governamentais

(prestadores de serviços, população, poder público, outros.) para que seja possível desempenhar as funções coordenadora, normativa, planejadora e financiadora que lhe cabe.

É fato que o turismo proporciona vantagens em curto período, como empregabilidade e desenvolvimento econômico, porém pode afetar o meio social, ambiental e cultural com a mesma agilidade. O poder público tem, portanto, o papel de organizar o setor turístico e convocar os atores locais para fins do planejamento desse setor, considerando que a colaboração dos agentes envolvidos nesse processo é relevante. Castro e Midlej (2011, p. 23) reforçam que as parcerias entre os atores que atuam no turismo “conduz a uma técnica em que as partes produzidas por ele, se tornam uma só, maior que a soma das partes integrantes do sistema”.

Entendendo que o Estado atua na sociedade como regulador, uma vez que analisa as exigências da população e elabora uma ação que possa melhor resolvê-la, viu-se que, a partir do fomento da atividade turística, houve a necessidade de o poder público elaborar propostas para atender as demandas sociais. Nessa perspectiva, reflete-se sobre as políticas públicas para o turismo, ponderando o papel regulador e normativo do governo, ao evidenciar um dos objetivos da Política Nacional de Turismo, cita-se o Art. 5º, VI:

Promover, descentralizar e regionalizar o turismo, estimulando Estados, Distrito Federal e Municípios a planejar, em seus territórios, as atividades turísticas de forma sustentável e segura, inclusive entre si, com o envolvimento e a efetiva participação das comunidades receptoras nos benefícios advindos da atividade econômica (BRASIL, 2008, p. 2).

A política nacional de turismo, apresentada em forma de planos nacionais, é elaborada pelo MTUR, ouvindo os segmentos públicos e privados interessados e que compõem o Conselho Nacional de Turismo (BRASIL, 2008). Sobre o plano nacional, esse documento serve de apoio e orientação para que os demais planos, em âmbitos diversos (regionais, municipais, por exemplo), sejam elaborados diante das necessidades observadas nas localidades. Assim, por meio do plano nacional do turismo, é possível ter bases estratégicas para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) em nível regional, bem como do Plano Municipal de Turismo (PMT).

O PMT, é um documento com as ações e estratégias que foram construídas com o intuito de desenvolver o turismo de maneira ordenada nos municípios turísticos (CNM, 2012). Por consequência, há o estímulo à descentralização do poder, colocando o município como protagonista do processo de organização turística. As principais ações são direcionadas a debater o papel do município no desenvolvimento do turismo, bem como a articulação da iniciativa privada e do poder público.

Antes, entretanto, elucida-se que, diante do contexto de regionalização do turismo, o MTUR, no ano de 2004, adotou a política direcionada para a descentralização por meio do Programa de Regionalização do Turismo (PRT), voltado para o desenvolvimento dessa atividade no Brasil, estimulando a formação de instâncias de governança, a fim de promover o debate e tomada de decisões

PLANEJAMENTO DO TURISMO NO ÂMBITO MUNICIPAL: UM ESTUDO EM XAMBIOÁ, TO

dos diferentes atores do turismo com relação ao desenvolvimento do setor (MTUR, 2015). O PRT estimula o fomento do turismo nas regiões e municípios, com base na formação dos colegiados/conselhos.

De acordo com o MTUR (2018), conselhos são espaços públicos de organização variada, tendo, como função, formular e controlar a realização das políticas públicas, além de ser um importante meio de interação popular encontrado nas três instâncias de governo (federal, estadual e municipal). Assim, os conselhos municipais são importantes para fomentar o turismo nos municípios, sendo utilizados como espaço para debate, palestras e desenvolvimento de propostas de acordo com a realidade do município.

Contudo, houve a necessidade de elaborar estratégias para o sucesso de suas ações, criando, em razão disso, fases voltadas para o alcance de melhores resultados, conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1 - Fases do Programa de Regionalização Turística

ESTRATÉGIAS	
Mapeamento	O Mapa do Turismo Brasileiro é a base territorial de atuação dessa política para o progresso do turismo.
Categorização	Divisão dos municípios existentes no Mapa do Turismo Brasileiro, de acordo com o desempenho de suas economias em relação ao turismo.
Formação	Capacitação de gestores públicos e a publicação de cartilhas de orientação para o desenvolvimento do turismo.
Fomento à Regionalização	Apoio financeiro do MTUR aos estados, regiões e municípios na implantação de seus projetos.
Comunicação	Constituição de uma rede nacional de intermediadores do Programa, facilitando a interação das ações em busca do desenvolvimento do turismo.
Monitoramento	Avaliação da evolução do Programa com o intuito de garantir eventuais correções.

Fonte: Adaptado do MTUR - Programa de Regionalização do Turismo (2015)

O Mapa do turismo apresenta as regiões turísticas brasileiras e as condições dos municípios categorizados, divulgadas pelo MTUR. O Estado do Tocantins (mais novo da federação brasileira) está dividido em 7 (sete) regiões turísticas (BRASIL, 2017). Cada região possui características e particularidades que merecem ser estudadas para fins de planejamento e desenvolvimento do turismo.

Quanto às 7 (sete) regiões turísticas do Tocantins, 3 (três) regiões (Encantos do Jalapão, Lagos e Praias do Cantão, e Serras e Lago) possuem o PDITS disponibilizados em ambiente virtual, enquanto 4 (quatro) (Bico do Papagaio, Ilha do Bananal, Serras Gerais e Vale dos Grandes Rios) estão com o documento na sua fase final. O PDITS expõe análises de várias dimensões da questão turística, como a infraestrutura, dimensão institucional e ambiental, mercado e oferta turística, apresentando a posição turística atual dos municípios que compõem cada região.

De outro modo, o PDITS apresenta-se como um diagnóstico do turismo na região, que intenciona auxiliar no fomento, avanço e expansão da referida atividade em uma perspectiva de curto, médio e longo prazo para os municípios (PDITS, 2019)

Dentre as regiões turísticas do Estado do Tocantins, a região Vale dos Grandes Rios destaca-se pelas belezas naturais, caracterizadas pela junção de ecossistemas dos biomas da Floresta Amazônica e Cerrado, possuindo elevado potencial para o ecoturismo, devido à existência de rios, cachoeiras, lagos, grutas, cavernas e árvores fossilizadas (PDITS, 2019)

Quanto aos municípios que compõem a região, estão: Babaçulândia, Araguaína, Araguanã, Guaraí, Itacajá, Pau D'Arco, Pedro Afonso e **Xambioá**. Explica-se ainda que, de acordo com PDITS Vale dos Grandes Rios as cidades são avaliadas segundo seu potencial turístico, usando uma categorização de cinco níveis, A – B – C – D – E, sendo a categoria A (melhor desempenho) e a E (pior desempenho). A seguir, a Tabela 1 apresenta a sistematização de informações sobre economia e o fluxo turístico na referida região.

Tabela 1 - Dados sobre economia e fluxo turístico na Região Vale dos Grandes Rios – TO

Município	Quant. de Empregos	Quant. de MH	Fluxo Internacional	Fluxo Nacional	Arrecadação de imposto (R\$)	Categorização
Araguaína	181	30	1.837	235.167	1.640.138.00	B
Araguanã	0	0	64	0	-	D
Babaçulândia	0	0	0	0	-	E
Colinas do Tocantins	41	8	120	68.462	157.633.00	C
Guaraí	41	9	245	58.630	148.561.00	C
Itacajá	0	0	0	13.588	-	D
Palmeiras do Tocantins	0	0	0	14.505	-	D
Pau DArco	0	0	0	0	-	E
Pedro Afonso	12	5	0	54.506	-	C
Xambioá	9	2	0	0	-	D
Total	284	54	2.266	444.858	1.946.332.00	-

Fonte: Categorização dos Municípios Turísticos 2019-2021 (BRASIL, 2019).

O município de Xambioá, no Mapa do Turismo possui a categorização D, e quanto ao seu potencial destaca-se o segmento do ecoturismo. O panorama apresentado pela Tabela 1 mostra uma realidade da região turística na qual o número de empregos no turismo é de cerca de 284 e o número de meios de hospedagem cadastrados é de cerca de 54. O maior fluxo que se destaca é o do turismo doméstico, com cerca de 440 mil pessoas. Os municípios líderes são Araguaína, Colinas do Tocantins, Guaraí e Pedro Afonso. Percebe-se que a maior parte dos municípios da região está classificada como “D”. Segundo Fonseca et al. (2019), os municípios com categoria “D” são aqueles que detêm uma atividade turística incipiente, com uma organização mínima, porém com uma demanda de fluxo doméstico crescente.

A região Vale dos Grandes Rios possui potencial turístico, contudo, apesar dessa realidade, as ações, estratégias e a maior visibilidade proporcionada estão voltadas, até então, para o desenvolvimento do turismo apenas da região Encantos do Jalapão, mesmo tendo sido elaborado o PDITS de outras

regiões. Nota-se que o turismo, apesar da política pública existente de forma a descentralizar o processo de tomada de decisões, ainda não está contemplando o potencial dos pequenos municípios.

Considerando o processo de planejamento e a implementação da política pública em pequenos municípios, optou-se por analisar como vem ocorrendo o planejamento e desenvolvimento do turismo em nível municipal em Xambioá. Pouco se tem produzido sobre políticas públicas de turismo em pequenos municípios e, em alguns casos, a justificativa é a ausência de mercado e de grandes atrativos.

Contudo, estudar os processos de planejamento e desenvolvimento do turismo de forma organizada em pequenos municípios pode contribuir com uma realidade maior do que os destinos já consolidados com mercado, considerando a dimensão espacial do Brasil, uma vez que se pode estruturar racionalmente ações de infraestrutura para atrativos, legislação e até formação de cadeias produtivas.

3 Metodologia

Com o intuito de atingir os objetivos deste trabalho, a pesquisa bibliográfica e documental⁶ foram utilizadas, tais como: documentos referentes às diretrizes de políticas públicas em âmbito municipal, regional e nacional, como Programa de Regionalização do Turismo (PRT), Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT) e os Planos Nacionais de Turismo (PNT). Para o âmbito regional, utilizou-se o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) da região turística Vale dos Grandes Rios, pois esse documento tem informações sobre ações de planejamento do turismo no município de Xambioá – TO.

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória-descritiva de natureza qualitativa. Sendo assim, realizou-se pesquisa de campo em Xambioá/TO, ou seja, uma visita técnica foi feita com fins de levantar os atrativos turísticos existentes no município e caracterizá-los. Além disso, uma entrevista⁷ semiestruturada foi feita com o secretário de turismo municipal e com o assessor de comunicação, tendo esse último sido convidado pelo secretário para participar da conversa e colaborar com a pesquisa.

Quanto à análise dos resultados, a técnica de análise de conteúdo foi aplicada sobre as respostas dos entrevistados, de modo a estabelecer a categorização e a seleção temática, com o objetivo de triangular os dados (BARDIN, 2004). No tocante ao roteiro de entrevista, este possuía 11 questionamentos abordando pontos sobre os atrativos turísticos existentes e potenciais do município, além das ações do poder público municipal para o planejamento do turismo local. Dentre as questões

⁶ Faz-se uso de documentos originais (Diagnóstico estratégico da atividade turística no Vale dos Grandes Rios – produto do PDITS – documento preliminar).

⁷ As entrevistas foram pré-agendadas, tendo sido entrevistados o secretário de turismo e o assessor de comunicação do município.

realizadas durante a entrevista, cita-se: quanto tempo atua como gestor do município na pasta do turismo; nome da pasta que trata acerca do fomento e desenvolvimento do turismo; quantidade de gestores que já passaram pela secretaria de turismo; formação dos gestores que atuaram na secretaria do turismo; ações desenvolvidas pela secretaria de turismo para fins do planejamento dessa atividade; quais as estratégias da secretaria de turismo e/ ou prefeitura para o desenvolvimento do turismo municipal.

4 Caracterização do Município de Xambioá (atrativos turísticos reais e potenciais)

Neste tópico serão apresentados os resultados da pesquisa considerando os objetivos definidos para o estudo, além da verificação dos dados de Xambioá disponibilizados no PDITS da região Vale dos Grandes Rios; do levantamento dos atrativos de Xambioá a partir de visita de campo; e da identificação das ações do poder público municipal para o desenvolvimento do turismo a partir de entrevistas.

O município de Xambioá localiza-se no Estado do Tocantins, no extremo norte, fazendo divisa com o Estado do Pará. De acordo com o site cidade-brasil⁸, as cidades mais próximas são: São Geraldo do Araguaia/PA (2.2km), Araguaianã/TO (22 km), Piçarra/PA (36.9 km), Riachinho/TO (44.6 km) e Piraquê/TO (48.4 km). Fundado em 26 de janeiro de 1953, Xambioá, cujo nome significa “Pássaro Veloz” (termo indígena), tem população estimada em 11.484.00 habitantes (IBGE, 2010)⁹.

O município dispõe de secretaria de turismo, com pasta intitulada “Secretaria Municipal de Cultura e Turismo”. Trata-se de uma pasta conjunta que, ao longo de seis anos, teve seis secretários municipais (2013, 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018). Entende-se que ao dispor de uma pasta conjunta o direcionamento das ações e a decisão sobre que setor priorizar fica a critério de interesses, até mesmo particulares, dos gestores da pasta e do poder executivo.

De acordo com o PDITS da região Vale dos Grandes Rios, Xambioá destaca-se no âmbito cultural e natural. Na questão cultural, cita-se: o Carnaval, o Aviva e a Xambioart, referindo-se aos atrativos que expressam a identidade cultural do município. Em se tratando dos recursos naturais, destacam-se o potencial para o ecoturismo, as praias, a reserva florestal e o balneário do poço, que reforça a característica da biodiversidade do norte do Brasil. Os atrativos que são utilizados para fins turísticos ou com potencial para tal, em Xambioá, estão citados no Quadro 2, dando destaque às informações sobre cada um deles.

O Quadro 2 apresenta que o potencial turístico do município de Xambioá está estritamente ligado aos recursos naturais e culturais, citando dois atrativos de cada segmento. Percebe-se que, nesses atrativos levantados, há uma presença da iniciativa privada ou de instituições locais. A relação entre

⁸<https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-xambioa.html>. Município de Xambioá. Acesso em 02 out. 2018

⁹<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/xambioa/panorama>. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/ Acesso em 02 out. 2018.

PLANEJAMENTO DO TURISMO NO ÂMBITO MUNICIPAL: UM ESTUDO EM XAMBIOÁ, TO

atrativo e iniciativa privada é salutar, no entanto, é preciso cautela no sentido de que as ações públicas devem primar pela população local em detrimento a grupos menores, para que prevaleça o interesse público e coletivo.

Quadro 2 - Atrativos Turísticos Município de Xambioá

ATRATIVO - TIPOLOGIA	DESCRIÇÃO
BALNEÁRIO DO POÇÃO ¹⁰ (NATURAL)	Em área de proteção permanente; possui entidade mantenedora nomeada de “Clube de Amigos” composta por 54 sócios; propriedade privada.
PRAIA MURICI (NATURAL)	Situa-se no Rio Araguaia, a 5 km do centro urbano de Xambioá; o acesso até a praia é realizado por meio da associação de barqueiros local. Alta temporada em julho.
AVIVA (CULTURAL)	Acontecimento cultural e religioso que ocorre no final de maio, reunindo missionários de várias cidades da região. O evento envolve a Igreja e a comunidade por meio da participação de escolas do município.
XAMBIOARTE (CULTURAL)	É uma cooperativa de artesanato que possui loja de venda ao público. As peças são produzidas utilizando caroços de frutas como mangas, coco babaçu e buriti.

Fonte: Elaborado a partir do PDITS Vale dos Grandes Rios (2018)

Os dados apresentados foram extraídos do PDITS do Vale dos Grandes Rios, informações relevantes e aceitáveis para que seja feita uma análise do material. As informações encontradas no PDITS foram importantes para pesquisa, pois trata de um conteúdo direto e verídico, porém não relata a total realidade do município. Tal fato pode estar associado a não conclusão do documento, falta de colaboração dos órgãos públicos ou até mesmo ausência de interesse da comunidade para com a pesquisa.

No Quadro 3 apresentam-se dados levantados a partir da pesquisa de campo feita em Xambioá. Há atrativos que constavam no PDITS e outros que foram sugeridos pelos gestores entrevistados. O roteiro de visitação foi sugerido pelo assessor de comunicação do município (ator entrevistado), uma vez que ele elaborou um documento com o intuito de planejar o turismo em Xambioá no futuro. Sendo assim, no Quadro 3, foram apresentados atrativos considerados como potencial turístico.

Considerando a experiência vivida pela autora deste trabalho ao realizar o roteiro proposto, com duração de três horas, acredita-se que visitantes e turistas iriam interessar-se em fazê-lo, pois conheceriam lugares com visível potencial para prática turística.

Notou-se que o PDTIS traz um potencial turístico restrito, no entanto, a pesquisa de campo revelou haver mais atrativos potenciais, a saber: o legado de formação e a constituição da localidade marca significativamente a história da cidade, assim como os habitantes do município buscam relembrar

¹⁰Art. 7º A vegetação situada em Área de Preservação Permanente deverá ser mantida pelo proprietário da área, possuidor ou ocupante a qualquer título, pessoa física ou jurídica, de direito público ou privado. (...) Art. 61-A. Nas Áreas de Preservação Permanente, é autorizada, exclusivamente, a continuidade das atividades agrossilvipastoris, de ecoturismo e de turismo rural em áreas rurais consolidadas até 22 de julho de 2008. (Incluído pela Lei nº 12.727, de 2012). (BRASIL, 2012)

sempre os fatos históricos em eventos tradicionais da localidade (Aniversário da Cidade, Festival da Manga, Carnaxam etc.). A religiosidade é uma característica marcante, tendo em vista que a cidade possui manifestações católicas, demonstradas inclusive por meio de eventos religiosos (Aviva Xambioá, Festejo de São Miguel Arcanjo, outros) e grandes templos. A partir da pesquisa de campo e entrevistas realizadas, identificou-se que o município tem um significativo legado histórico e cultural, bem como algumas famílias locais dispõem de objetos que retrataram/marcaram a história da cidade.

Quadro 3 - Atrativos turísticos potenciais e Percepção

ROTEIRO SUGERIDO	PERCEPÇÃO DOS ATRATIVOS POTENCIAIS
1. Balneário do Poção	Ambiente natural com infraestrutura de apoio, equipamento de restauração e espaços para entretenimento (campos de futebol e bilhar).
2. Pousada Meia Lua	Decoração rústica; assemelha-se a chalés – estrutura de madeira. Ambiente e administração familiar.
3. Igreja de Pedra (São Pedro)	Construção recente, porém, com estrutura de pedra. Chama atenção por ser rústica e bela. Não foi possível adentrar no espaço; foi constatado que, no lugar, faz-se ensaios fotográficos.
4. Casa própria do Ex-Prefeito (museu particular)	Antiguidades que expressam a história da cidade (itens indígenas e pedras/cristais). Espaço e artigos de natureza particular.
5. Mercado Municipal	Estrutura diferenciada; com características peculiares e com potencial para atrair o turista.
6. Antiga Casa das Freiras	Sede de uma missão Orionita. Ambiente para visitação externa apenas pelo valor histórico religioso.
7. Igreja matriz São Miguel Arcanjo (padroeiro da cidade)	Uma das maiores igrejas da cidade; fica no alto, ao final de uma das ruas principais.
8. Capela São Judas Tadeu	Primeiro templo construído no município. Igreja aparenta ser bem estruturada e tradicional; possui três sinos, detalhe que remete às antigas igrejas.
9. Cemitério Municipal	Enterrados indigentes da guerrilha do Araguaia. Ambiente bem cuidado, limpo e seguro (câmeras). O lugar torna-se peculiar pelas histórias das vidas perdidas na guerrilha que foram enterradas como indigentes.
10. Orla de Xambioá	Em construção – infraestrutura de apoio ao turismo (serviços de alimentação, segurança, sanitários etc.) ¹¹
11. Restaurante Manguairão	Dispõe de boa estrutura, oferece almoço e jantar, além de ter espaço para realização de shows e eventos.

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

O município de Xambioá fica à beira do rio Araguaia, condição que permitiu que a prefeitura passasse a investir na construção da Orla¹² de Xambioá. A construção da Orla tem o intuito de ser um espaço de lazer para moradores, visitantes e turistas. O município possui, ainda, uma área, que engloba propriedades privadas, nas quais os proprietários são prestadores de serviços turísticos que, em sua maioria, trabalham com balneários¹³, ofertando atividades de lazer e alimentação.

¹¹ “É no lugar turístico que o fenômeno se materializa e sobrepõem suas formas fixas: atrativos turísticos, equipamentos e serviços turísticos (meios de hospedagem, serviços de alimentação, agentes receptivos, guias de turismo, locais e instalações para entretenimentos, etc.) e infraestrutura de apoio (serviços de comunicações, transportes, segurança, etc.)” (FRATUCCI, 2000).

¹²Projeto de execução em andamento.

¹³Exemplo: Balneário do Poção.

PLANEJAMENTO DO TURISMO NO ÂMBITO MUNICIPAL: UM ESTUDO EM XAMBIOÁ, TO

Considerando as particularidades apresentadas e o que foi observado com base nas visitas aos locais, Xambioá possui potencial para fomentar os seguintes segmentos turísticos: 1 – ecoturismo; 2 - turismo histórico e cultural e 3 - turismo de eventos.

O ecoturismo é a prática do turismo, prevendo a utilização sustentável dos atributos do lugar; o turismo histórico e cultural está relacionado às atividades turísticas que representam o patrimônio histórico e cultural, incluindo os eventos culturais; e o turismo de eventos trata-se de um aglomerado de atividades turísticas resultante de encontros de importância, podendo ser de negócios, social, científico, outros (MTUR, 2015).

Frente às informações apresentadas, percebeu-se que Xambioá tem significativo potencial para visitação de pessoas, seja com finalidade de participação em eventos sociais, culturais (carnaval, Aviva, aniversário da cidade, praia etc.), ou interessados em passar temporadas em praia de rios.

O município possui infraestrutura turística com boas condições, considerando o porte da cidade, a saber: transportes (rodoviário e hidroviário-fluvial), meios de hospedagem e estabelecimentos de restauração (bares e restaurantes). Explica-se que tem havido investimentos em novas e melhores infraestruturas, fatores essenciais para desenvolver o turismo em um destino. Diante disso, após análise documental e pesquisa de campo, chegou-se à conclusão que o PDITS do Vale dos Grandes Rios não contempla determinadas informações essenciais acerca do município de Xambioá, o que implicará sugestões/estratégias para o desenvolvimento do turismo municipal, que não irão abarcar o real potencial local e nem considerarão a devida contribuição do município para o desenvolvimento turístico em nível regional.

Neste sentido, a seguir, serão apresentados os resultados das entrevistas feitas com representantes da gestão municipal. A discussão ajudou a compreender os acontecimentos em relação ao fomento do turismo no município, incluindo a descoberta de documentos elaborados para auxiliar/orientar o desenvolvimento do turismo no destino e algumas ações pretendidas.

4.1 Ações do poder público municipal para o desenvolvimento e implementação do turismo em Xambioá-TO

Este tópico revela o resultado das entrevistas realizadas com os gestores públicos do município de Xambioá (Secretário Municipal de Cultura e Turismo - **Respondente 1**; Assessor de Comunicação - **Respondente 2**). Foram realizadas 11 perguntas, que serão discutidas e trarão uma reflexão sobre o planejamento turístico em nível municipal.

Verificou-se que o Respondente 1 encontra-se há dois anos no cargo de secretário, sendo o primeiro gestor do turismo a permanecer no cargo por mais de um ano desde 2013. Conforme o Respondente 2, a “*secretaria de cultura e turismo, foi instituída no ano de 1998 (...)*”, em relação à

conjuntura da pasta, ele afirma que “*por questões de gastos, (...) depende de o gestor atual decidir quantos assuntos serão trabalhados em uma única pasta*”. Ressalta-se que tem sido comum o poder público unir em apenas uma pasta diferentes áreas que precisam ser desenvolvidas no município, fato que prejudica o andamento dos trabalhos, tendo em vista que, dependendo da formação ou interesse de quem assume a gestão da secretaria, uma das áreas pode ficar fragilizada.

Na visão dos gestores entrevistados, a prática de unir setores em uma pasta diminui os gastos, mas dificulta o desenvolvimento de ações mais específicas e direcionadas. Explica-se, ainda, que a reduzida dotação orçamentária compromete o funcionamento da secretaria, uma vez que os recursos deverão ser repartidos com outras demandas que também são de responsabilidade da secretaria municipal conjunta.

De outro modo, o secretário não se dedica a solucionar questões relacionadas apenas à prática turística, mas também aquelas sobre a cultura e isso significa partilhar e tomar decisões sobre em que se deve investir, mesmo entendendo que, para o turismo, a cultura está relacionada. O entendimento sobre tal complementariedade precisa estar claro para o gestor, mas normalmente não se tem o entendimento do que é o turismo e qual sua importância, nem tão pouco como trabalhá-lo na localidade. Segundo Salvati (2004) os municípios com razoável potencial turístico deveriam optar por secretaria própria para ordem, normalização e controle da atividade.

Questionou-se a quantidade de secretários de turismo que já assumiram o cargo até os dias atuais e se algum possuía formação em turismo. O Respondente 1 revelou que “*tiveram 6 gestores, nenhum possuía formação em turismo, a maioria era da área da educação*”. Isso significa que os gestores do município não têm compreendido a relevância da atividade turística, uma vez que o profissional poderia orientar economicamente o uso dos recursos, além de ter condições técnicas para planejar efetivamente o turismo, considerando seus aspectos positivos e negativos. Santana (2011) afirma que o planejamento turístico deve estar baseado em estudo elaborado previamente (...). Neste sentido, dispor de pessoas técnicas ocupando cargos de gestão seria um diferencial para o fomento e prática do turismo, desde que haja o real interesse do poder executivo em fomentar e desenvolver a atividade.

Indagou-se acerca do intuito de realizar concurso público para o cargo de turismólogo. O Respondente 1 revelou que “*nunca foi pensado em uma realização de um concurso para turismólogo*”. A atividade turística é complexa e envolve diferentes atores, além de variados setores da economia, o que leva a acreditar que um profissional do turismo irá colaborar de forma mais efetiva para o planejamento turístico local (BENI, 1998). É uma realidade que o poder público tem sido resistente à contratação de uma equipe com qualificação técnica para coordenar as secretarias de turismo, subestimando, muitas vezes, a relevância dessa prática, o que pode afetar negativamente o desenvolvimento desse fenômeno no município.

Buscou-se verificar as ações que a secretaria de turismo de Xambioá vem realizando com a finalidade de planejar e desenvolver o turismo local. Assim, para o Respondente 2,

a secretaria de cultura e turismo, juntamente com o secretário de desenvolvimento (...), está realizando um levantamento sobre as potencialidades de Xambioá (...), para elencar os principais atrativos que possam fomentar o turismo (...) trabalhando para conscientizar e incentivar as pessoas sobre a importância do turismo e para a realização de cadastro no CADASTUR.

Visualizou-se uma preocupação em levantar informações turísticas fidedignas acerca do município, esclarecendo que os dados levaram à elaboração do documento intitulado “planejamento para o desenvolvimento turístico de Xambioá”, arquivo que foi disponibilizado para leitura, mas não foi liberado para utilização nesta pesquisa. Justificou-se que o documento não estava finalizado, entretanto, o arquivo detém rico conteúdo e informações acerca do município que, de fato, auxiliará para futura elaboração de um Plano Municipal de Turismo.

No decorrer da entrevista com os gestores públicos do município de Xambioá, observou-se que o Respondente 1 não detinha conhecimento sobre a área, sendo as perguntas respondidas pelo Respondente 2 que também trabalha na secretaria de turismo.

Sobre o planejamento e desenvolvimento do turismo no município, o Respondente 1 revelou que:

precisa melhorar muito, ter um olhar mais preciso sobre a pasta, pois o pensamento é que o turismo é só as festividades (...), Xambioá tem um potencial turístico muito grande que precisa ser explorado principalmente as riquezas naturais do Araguaia¹⁴. No Araguaia, há muitas coisas bonitas que despertariam o interesse de turistas, porém não tem organização e acaba passando despercebido.

Há o reconhecimento por parte dos entrevistados que falta organização para o turismo e isso acontece devido à ausência de planejamento da atividade. O Respondente 2 menciona que o turismo não é apenas festividades, mas os eventos são um dos principais atrativos do município. Explicou que, apesar dos eventos não movimentarem a cidade durante todo o ano, deveriam ser considerados como atratividade para os turistas, além de pontos turísticos que os motivassem a voltar mais vezes ao município. Em se tratando dos principais atrativos do destino, o Respondente 2 comentou que:

há uma série de eventos peculiares (...), maior evento cultural católico da região, o AVIVA, o maior carnaval de rua da região norte do Brasil (...) CARNAXAM, (...) temporada de praia, o aniversário da cidade é uma expectativa muito grande também, pois as pessoas se unem para discutir a história das cidades, saberes e fazeres, festival da manga acontece em novembro (...) Festejo de São Miguel Arcanjo, 9 dias de festa (...) amigos do rio Araguaia e amigos do rio lontra.

¹⁴Araguaia é um rio que banha os estados do Goiás, Mato Grosso, Tocantins e Pará.

Esse posicionamento revela a concordância de respostas entre os entrevistados, pois o Respondente 1 também mencionou que, para o turismo de Xambioá, tem-se uma oferta de eventos locais, mas esclareceu que o município possui outras características/elementos turísticos, referindo-se às belezas naturais.

Sobre a existência do Conselho Municipal de Turismo e do Fundo Municipal de Turismo – FUNTUR. Segundo o Respondente 2, *“existe, desde 1999, só que está sendo ativado agora pelo secretário atual, mas não foi encontrado nenhum documento na pasta relacionado ao FUNTUR”*.

A existência de um conselho municipal permitiria a reunião de diferentes grupos de interesse do turismo para tomadas de decisões relacionadas ao fomento desse setor, com base na opinião e necessidade dos diferentes grupos que estão envolvidos nesse processo. Quanto à instituição do Conselho Regional de Turismo - Vale dos Grandes Rios (planejamento do turismo em nível regional), o Respondente 2 esclareceu que *“não foi instituído, o PDITS é como um consórcio entre os municípios, é lamentável a falta de comunicação e empenho dos gestores de turismo dos municípios”*. Sobre a importância do conselho, o Respondente 2 acrescentou que é *“extremamente importante, pois assim o turismo ganharia mais força”*.

Questionou-se sobre como se deu o levantamento dos dados turísticos em Xambioá para elaboração do PDITS. O Respondente 1 elucidou que foi *“através de fichas e questionários que foram enviados para a prefeitura aplicar em cada setor, fazendo assim levantamento das informações (...), mas não é fácil, pois a população não colaborou”*.

A atitude da população demonstra resistência a pesquisas sobre o turismo, o que pode ser resultado de uma falta de conhecimento sobre o fenômeno turístico. Castro e Midlej (2011) evidenciam que a parceria entre os atores do turismo é importante para conduzir o desenvolvimento do turismo e deixá-los cientes sobre como esse processo acontece. Neste sentido, o poder público deve elaborar ações de conscientização a fim de estabelecer uma confiança entre a população local e prestadores de serviços turísticos, demonstrando, assim, a importância do turismo e de parcerias.

O Respondente 1 explicou que houve um contato para o levantamento das informações e esclareceu que *“os questionários foram enviados bem antes e houve também entrevistas com os prestadores de serviços”*. O Respondente 1 chegou a preencher o referido questionário, tendo destacado, como atrativos do município, o carnaval, o balneário, a praia e o Xambioart. Mencionou, ainda, que as pessoas envolvidas nessa ação de identificação foram o “gestor de turismo, gestor público do poder executivo e o assessor de comunicação”. Observou-se que os entrevistados referiram potenciais atrativos turísticos iguais, demonstrando uma percepção e entendimentos semelhantes quanto às possibilidades.

Destaca-se que, com a pesquisa de campo realizada pelos autores deste trabalho, foi possível verificar a infraestrutura turística de alguns potenciais atrativos mencionados, sobretudo o que está

localizado em ambiente natural, de modo a visualizar a infraestrutura de apoio, os equipamentos de restauração e os espaços para entretenimento.

Quanto ao período da pesquisa realizada para elaboração do PDITS, o Respondente 1 esclareceu que foi *“mais de uma semana, veio uma equipe de Palmas para fazer as visitas”*. Dado o período no município, o resultado apresentado no PDITS, por vezes, torna-se questionável pela sua superficialidade.

Por fim, no tocante às estratégias que estão sendo adotadas pela secretaria de turismo e prefeitura para o desenvolvimento do turismo municipal, identificou-se que *“está sendo analisado o potencial de Xambioá, os seus principais atrativos para elaboração de um planejamento que possa melhorar o desenvolvimento turístico no município”* (Respondente 1).

Diante dos dados da entrevista, constatou-se que o poder público tem conhecimento do potencial turístico do município e entende a necessidade de ações que possam fomentá-lo, porém não cogita a contratação de um profissional técnico¹⁵ da área até o momento. Esclareceu-se que a iniciativa da gestão pública vigente para o desenvolvimento do turismo tem sido a elaboração de um documento com informações relevantes para fins de um planejamento futuro do setor.

Em suma, este estudo trouxe descobertas sobre o potencial do turismo de Xambioá e a ausência de parcerias locais e regionais para o planejamento efetivo do turismo municipal. Constatou-se, portanto, que Xambioá tem potencial e capacidade para desenvolver a atividade turística, mas as iniciativas de planejamento ainda não estão avançadas, ou melhor, em sua maioria, ainda não saíram do papel.

5 Considerações Finais

Elucida-se que este trabalho focou em estudar as condições técnicas de planejamento e execução de políticas públicas em nível municipal, diante das proposituras de desenvolvimento e interiorização do turismo. Xambioá é um pequeno município do estado do Tocantins, inserido no Mapa do Turismo Brasileiro, mas que ainda não tem sido percebido como destino potencial para o turismo pelo mercado. Pondera-se que há um amplo quantitativo de municípios considerados turísticos no Brasil em situações análogas ao município de Xambioá (nas categorias D e E são cerca de 1899 municípios em 2019¹⁶). Nesse sentido, a contribuição desse estudo foi entender os obstáculos e percalços dos pequenos municípios que estão inseridos em políticas públicas regionais. Além disso, ainda são inexpressivas as pesquisas realizadas com o intuito de elucidar as barreiras e peculiaridades enfrentadas por municípios como o que foi apresentado.

¹⁵Turismólogo.

¹⁶Informações da categorização de 2019-2021.

Com este estudo, verificou-se que o município de Xambioá possui potencial para fomentar os segmentos do ecoturismo, turismo histórico-cultural e turismo de eventos. Porém, percebeu-se que o município não possui equipe técnica trabalhando na secretaria. Além disso, o compartilhamento de pasta (secretaria de cultura e turismo) é muito comum nos municípios brasileiros, reforçando uma condição precária e um processo de fragilização dessas pastas que ficam aglutinadas.

Ademais, investigou-se a inexistência de legislação específica sobre o turismo no município, sendo este um eventual entrave ao desenvolvimento do turismo local. O estudo revela também uma fragilidade do processo de elaboração do PDTIS quando utilizam questionários para identificar os potenciais atrativos, pois a pesquisa de campo demonstrou haver mais atrativos do que constam no documento utilizado para planejar o desenvolvimento regional do turismo.

Identificou-se que a gestão municipal reconhece as limitações em relação ao desenvolvimento do turismo, demonstra algum interesse no setor e, inclusive, já dispõe de documento com informações que auxiliarão no processo de planejamento do turismo local. Dentre as ações para o turismo, mencionou-se a intenção pela conscientização da população sobre a atividade turística.

Notou-se que os entrevistados compreendem o significado dos atores do turismo trabalharem em conjunto, pretendendo um levantamento das potencialidades de Xambioá, bem como a partir da constituição do conselho municipal de turismo, buscar desenvolver o turismo municipal.

Em síntese, identificou-se a falta de um efetivo trabalho voltado para o desenvolvimento turístico, assim como não há articulação concreta entre os atores do turismo para o planejamento e organização desse fenômeno, nem em nível municipal e nem em nível regional. É fato que o município de Xambioá, assim como o Estado do Tocantins, de modo geral, possui um amplo potencial turístico que precisa ser considerado e organizado para que uso atual não venha prejudicar determinados espaços/recursos. O estado do Tocantins está centrado no meio do país e compartilha características dos biomas cerrado e da floresta amazônica, podendo contribuir como um importante campo de estudos vinculados ao desenvolvimento do turismo em áreas naturais e equalização do potencial natural com atividades econômicas, sendo o ecoturismo um dos principais segmentos que deve ser destaque no estado.

Referências

ALMEIDA, E.; COSTA, C. O planejamento turístico entre os municípios brasileiros de pequena e média dimensão. *Inovação do Turismo*. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 1-20, 2007.

ASSOCIAÇÃO DE CULTURA GERAIS. **Manual para o desenvolvimento e a integração de atividades turísticas com foco na produção associada**. Brasília: Ministério do Turismo, 2011.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BARRETO, M. **Planejamento e Organização em Turismo**. Campinas: Papirus, 1991.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 1998.

BRASIL. **Lei n.º 11.771/08, de 17 de setembro de 2008**. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico. 2008. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111771.htm. Acesso em: 20 Jul. 2021.

BRASIL. **Lei nº 12.651**. Código Florestal. 2012. Disponível em:
http://www.upsa.com.br/wp-content/uploads/2016/03/L12651_C%C3%B3digo-Florestal.pdf. Acesso em: 20 nov. 2018

BRASIL. Ministério do Turismo. **Categorização dos municípios turísticos 2019-2021**. 2019. Disponível em: <https://dados.gov.br/dataset/categorizacao>. Acesso em: 20 jul. 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Mapa do Turismo Brasileiro**. Portaria nº 197, de 14 de setembro de 2017. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/assuntos/8198-portaria-n%C2%BA-197,-de-14-de-setembro-de-2017.html>. Acesso em: 10 out. 2018.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Orientações Técnicas Para a Criação de Conselho Municipal de Turismo**. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/images/14_05_18_mtur-orientacao_tecnica_criar_conselho-municipal.pdf. Acesso em: 10 nov. 2018.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/aceso-a-informacao/63-aco-es-e-programas/4882-programa-de-regionalizacao-do-turismo.html>. Acesso em: 14 set. 2018.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação Turística – Cadernos e Manuais de Segmentação – Marcos conceituais**. Disponível em:
http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf. Acesso em: 27 set. 2018.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo injetou US\$ 163 bilhões no Brasil em 2017**. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/turismo-injetou-us-163-bilhoes-no-brasil-em-2017>. Acesso em: 20 jul. 2021.

BRESSER-PEREIRA, L. C. **Desenvolvimento e a Crise no Brasil**. Rio de Janeiro, 1968. Capítulo I. Disponível em: <http://www.bresserpereira.org.br/BOOKS/DesenvolvimentoeCrisenoBrasil/02-CapituloI.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2018

CASTRO, F. M. de M.; MIDDLEJ, M. M. C. Planejamento turístico: análise da proposta no município de Valença (BA) no âmbito das recomendações das políticas públicas do turismo no país. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 18-35, 2011.

CNM - Confederação Nacional de Municípios. **O Turismo como gerador de desenvolvimento**. Coletânea gestão Pública Municipal. Brasília: CNM, 2012.

DIAS, R. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável**. Campinas: Papirus, 2008.

FONSECA, M. A. P.; BICALHO, M. D.; SOUZA, R. M.; SILVA, R. C. da. Programa de regionalização do turismo: análise comparativa dos indicadores turísticos nos estados brasileiros de Santa Catarina, Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte. **Ar@cne - Revista Eletrônica de Recursos En Internet Sobre Geografia Ciências Sociais**, Barcelona, v. 23, p. 1–20, 2019. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/ aracne/aracne-234.pdf>. Acesso em: 20 jun. de 2021.

FRATUCCI, A. C. Os lugares turísticos: territórios do fenômeno turístico. **GEOgraphia**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 121-133, 16 set. 2000.

GOVERNO DO TOCANTINS. Regiões Turísticas do Tocantins. **Turismo Tocantins**. Disponível em: <https://turismo.to.gov.br/regioes-turisticas/>. Acesso em: 15 set. 2018.

MOLINA, S. **Turismo: metodologia e planejamento**. Bauru, SP: Edusc, 2005.

MOURA, E.F. S.; ARAÚJO, M. P.; OLIVEIRA, P. W. S. A relevância do planejamento turístico sustentável para o fomento da atividade turística na cidade de Lagoa Nova/RN. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO. 2015. **Anais [...]**. 2015. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/12/153.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2018.

NOGUEIRA, M. G. O papel do turismo no desenvolvimento econômico e social do Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 37-54, 1987.

OLIVEIRA, D. Plano de desenvolvimento integrado do turismo sustentável de quatro regiões do Tocantins começa a ser elaborado. Disponível em:

<https://seden.to.gov.br/noticia/2017/10/4/plano-de-desenvolvimento-integrado-do-turismo-sustentavel-de-quatro-regioes-do-tocantins-comeca-a-ser-elaborado/>. Acesso em: 20 nov. 2018.

PEREIRA, T. N. C. Planejamento e desenvolvimento turístico: um estudo sobre os Balneários da Barra do Chuí e Alvorada, no Sul do Brasil. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE TURISMO DO IGUAÇU. 8., Foz do Iguaçu, 2014. **Anais [...]**. Foz do Iguaçu, 2014.

Disponível em: <http://festivaldeturismodascataratas.com/wp-content/uploads/2014/01/11.-planejamento-e-desenvolvimento-tur%c3%8dstico.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2018

PDITS. Plano de desenvolvimento integrado do turismo sustentável do Vale dos Grandes Rios. 2019. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/553138/>. Acesso em 20 jul. 2021.

SCÓTOLO, D.; NETTO, A. P. Contribuições do turismo para o desenvolvimento local. CULTUR, Ilhéus, v. 9, n. 1, 2015. Disponível em:

<http://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/554>. Acesso em: 06 nov. 2018

SALVATI, S. S. Manual de políticas públicas – Turismo Responsável. Brasília, DF, WWF Brasil, 2004, 220 p. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/et000024.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2018

SANTANA, A. de. A importância do planejamento turístico no desenvolvimento do turismo cultural. 2011. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Universidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, 2011. Disponível em:

https://www.uces.br/site/midia/arquivos/01_a_importancia.pdf. Acesso em: 06 nov. 2018.

YÁZIGI, E. Civilização urbana, planejamento e turismo: discípulos do amanhecer. São Paulo: Contexto, 2003.